



Infraestrutura e mão de obra desafiam Serra

Veranópolis recebeu lideranças regionais para o primeiro evento do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul em 2026



Luciane Medeiros, de Veranópolis
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Veranópolis recebeu na terça-feira, 31 de março, o primeiro evento da quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto realizado pelo Jornal do Comércio. O evento reuniu mais de 100 lideranças regionais que lotaram o auditório da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis.

O encontro teve como painelistas o presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, Ubiratã Rezler; o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do RS (Movergs), Vitor Agostini; e o sócio e cofundador do Grupo Bom Futuro e fundador da Vinuta, José Maria Bortoli.

Problemas de infraestrutura, falta de mão de obra e juros altos foram alguns dos desafios apontados para o desenvolvimento da região, enquanto o turismo foi elencado como uma oportunidade para crescimento das cidades.

Na abertura do Mapa Econômico do RS, o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, lembrou que o Estado é mais do que apenas Porto Alegre, e que grande parte da força produtiva está no Interior e na Serra. “No Mapa Econômico, as lideranças regionais discutem o desenvolvimento econômico do Estado e bons exemplos que podem ser replicados em outras regiões”, pontuou.

O dirigente do JC ainda ob-

servou que o trabalho está em linha com o propósito do diário de economia e negócios, de publicar informações estratégicas para os negócios. Com os dados e indicadores trazidos pelo Mapa, empresários, investidores e gestores públicos podem tomar melhores decisões, apontou Tumelero.

Em mensagem gravada em vídeo, o governador Eduardo Leite destacou o crescimento de investimentos anunciados ou realizados no Rio Grande do Sul nos últimos anos, citando dados do Anuário de Investimentos do RS, do Jornal do Comércio.

O prefeito de Veranópolis, Cristiano Dal Pai, ressaltou a relevância da região serrana para a economia gaúcha. “O PIB da região está aqui representado hoje, e isso é muito importante para o desenvolvimento porque uma cidade sozinha não cresce. Hoje em Veranópolis e região temos dificuldade de acesso para transportar insumos, produção e fazer o turismo. Isso não impede de pensar o que pode ser feito de bom passando por cima dos obstáculos”, afirmou.

O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, explicou como é feita a divisão do Estado em cinco grandes regiões para o mapeamento da economia gaúcha e a formulação de indicadores pelo JC, e apresentou dados referentes ao projeto. “Oportunidades identificadas em 2023 e 2024 já estão saindo do papel, várias delas em diferentes regiões.”

Primeiro painelistas a falar, Rezler disse que Caxias do Sul é vista como uma cidade autossuficiente, mas uma cidade sozinha não faz nada, o que torna



Painelistas ainda citaram oportunidades para a região e destacaram transição com a reforma tributária

muito importante o debate sobre o envolvimento de todos os municípios. Caxias tem o segundo PIB do Estado entre os municípios e tem sua economia baseada na indústria, que tem a maior força dentro da cidade e puxa as demandas de outros municípios. “Na Serra em um raio de 120 quilômetros, temos tudo o que preci-

samos, mas temos pouco. Temos inovação, temos lideranças, empreendedorismo, indústrias dos mais variados setores, mas falta infraestrutura”, disse.

Outro desafio citado por Rezler está relacionado à mão de obra e à atração de pessoas, e o assistencialismo é um grande concorrente para preencher as

lacunas no mercado de trabalho em todos os setores.

Agostini, da Movergs, comparou o Rio Grande do Sul a uma bota e disse que a “Serra é a sola”, com mais dificuldades de acesso. “Tudo o que precisa trazer de matéria-prima, temos um grande desafio.”

Na infraestrutura, apontou a malha ferroviária como alternativa para o transporte de alimentos e outras produções. Os sites de apostas esportivas foram lembrados por Agostini como outro problema pelo aumento no endividamento da população e de trabalhadores.

Bortoli, do Grupo Bom Futuro, ressaltou que a infraestrutura é um problema para o País, desde quando o modal ferroviário perdeu espaço para o transporte rodoviário.

Os painelistas ainda citaram a reforma tributária e as eleições como fatores de atenção neste ano.



Diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero abriu o evento



Prefeito de Veranópolis ressaltou força da economia da Serra Gaúcha

Inovação desponta como oportunidade para o desenvolvimento da região

Na segunda etapa do painel, foram abordadas as oportunidades para a região. Rezler defendeu que é preciso mexer na matriz produtiva, uma vez que Caxias é vista como muito forte na indústria de transformação. “É preciso tentar fazer com que a matriz produtiva possa ser mais plural, ter outras oportunidades para que o PIB possa subir, que haja um ecossistema transformador”, disse.

Kolling, mediador do painel, questionou Rezler sobre a inovação como oportunidade. O dirigente da CIC disse que as indústrias trabalham com esse pro-

pósito com ações internas, mas o ecossistema de inovação ainda é pequeno.

Agostini criticou a carga tributária e os juros elevados, que dificultam a competitividade do setor. “Jogamos todo o imposto que pagamos na mão do governo e isso é muito mal investido”, afirmou. “Somos muito resilientes, estou no ramo porque não tenho plano B. Estou lutando, estamos passando por momentos de repensar se é isso o que queremos para o País ou para mim. Cada vez que paramos para fazer o planejamento nos deparamos com os mesmos

problemas, as mesmas dores e os mesmos desafios. Peço sabedoria para fazer as melhores escolhas”, complementou.

O presidente da Movergs ressaltou que o setor precisa investir em máquinas e ter sistemas de processos que otimizem as operações das indústrias, para que possa produzir melhor e com mais qualidade e chegar no mercado mais competitivo. A realização da feira Fimma Brasil em Bento Gonçalves é uma oportunidade para o setor moveleiro.

Bortoli avaliou que ainda há muito futuro para o turismo na re-

gião, na gastronomia e no ramo de hotéis. Ao elencar alguns investimentos que está fazendo na área, apontou a cidade de São Francisco de Paula como “a bola da vez”. Ele criticou a demora para a conclusão das obras de recuperação das rodovias da região afetadas durante as fortes chuvas e enchentes de maio de 2024.

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia foi outro ponto abordado. Agostini elogiou o tratado, que na sua opinião vai facilitar a compra de equipamentos e abrirá as portas do Rio Grande do Sul e do Brasil para a Europa.

“É difícil entrar no mercado europeu, mas há muita oportunidade para o setor moveleiro”, afirmou. Por outro lado, Rezler apontou que os setores de hortifrutigranjeiros e de vinhos terão dificuldades com o acordo entre os dois blocos econômicos.

Agostini lembrou que hoje temos um desafio que é cuidar e manter os talentos. “Não sei o que é preguiça, só sei o que é levantar cedo, trabalhar e me dedicar e ter sabedoria para seguir acreditando nesse País. É um mar de oportunidades, precisamos só colocar as pessoas certas no lugar certo.”